

Visitas à Exposição

Horário

10h-12:30 | 14h-18h

(dias úteis)

**Centro de Monitorização e Interpretação
Ambiental de Vila do Conde**

Av. Marquês Sá da Bandeira nº 320

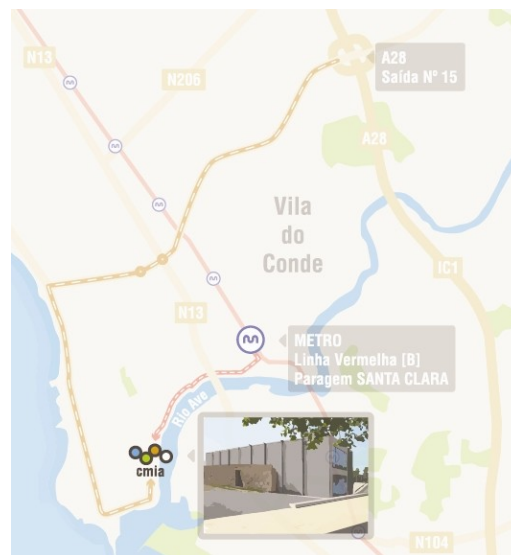
4480-916 Vila do Conde

Tel. 252 637 002

cmia@cm-viladoconde.pt

<http://www.cmia-viladoconde.net>

<http://www.facebook.com/cmia.viladoconde>



Coordenadas GPS: 41°21'14,83"N; 8°44'35,55W


centro de monitorização
e interpretação ambiental
vila do conde



Com o apoio de:

 **CIBIO**
Centro de Investigação
em Biodiversidade
e Recursos Genéticos

 **U.PORTO**



Exposição

DESERTOS A VIDA NO LIMITE

21 nov 2013 a 27 jun 2014


centro de monitorização
e interpretação ambiental
vila do conde

A palavra deserto deriva do latim *desertus* que significa desabitado, abandonado, solitário.

Ainda que pareçam desprovidos de vida, são o lar de uma grande variedade de plan-



tas, animais e outros organismos. Até os humanos se têm adaptado à vida nos desertos durante milhares de anos.

Surgem nos locais onde se verifica escassez de água e de humidade, devido à ausência ou à irregularidade de precipitação, a uma forte insolação, a uma rápida evaporação, à proximidade de correntes oceânicas frias, à preponderância de altas pressões, à ação de fortes ventos secos e ainda às acentuadas variações térmicas.

As paisagens desérticas são muito variadas: montanhas íngremes e rochosas, extensas planícies, mares de areia, vales semelhantes a *canyons*, extensões de pedras ou saibro e dunas.

Apesar de não serem todos iguais, os desertos possuem características comuns, como a baixa humidade, amplitudes térmicas extremas, paisagens dominadas por formas de erosão e forte ação dos agentes modeladores na

paisagem.

A vida no deserto rege-se pela necessidade fundamental de encontrar e conservar água. Muitas plantas abrem os seus poros ou florescem exclusivamente à noite. Os animais diurnos limitam a atividade às primeiras horas da manhã e às últimas da tarde. O deserto povoa-se de insetos, aves, répteis e pequenos mamíferos que saem em busca de alimento e água aproveitando o arrefecimento noturno e a humidade fornecida pela geada.



Esta exposição, composta por 23 painéis, tem como objetivo dar a conhecer a toda a população estes *habitats* tão inóspitos, mas com uma biodiversidade única e muito bem adaptada às características do meio. O visitante poderá explorar os vários tipos de desertos e observar alguns seres vivos que neles habitam.

Estará igualmente patente o “Diário da Expedição à Antártica” por Catarina Magalhães e uma exposição fotográfica “Expedições ao norte de África e Mauritània”. Poderá ainda ver o mapa e rochas da Antártica, alguns espécimes do Saara preservados em frascos e crânio e ossos de crocodilo.

Ficha Técnica

Introdução

Formação

- Desertos não polares: Subtropicais
- Desertos não polares: Costeiros
- Desertos não polares: Sombra de chuva
- Desertos não polares: Interiores
- Desertos polares

Características

- Humidade e Amplitude Térmica
- Agentes modeladores
- Agentes modeladores: Água
- Agentes modeladores: Vento

Biodiversidade

- Desertos não polares: Flora
- Desertos não polares: Artrópodes e Répteis
- Desertos não polares: Aves e Mamíferos
- Desertos não polares: Povos e tribos
- Desertos polares

Desafios e oportunidades

- Recursos Hídricos nos desertos
- Desertificação
- Combate à desertificação
- Áreas de investigação

